

LIVRO DO  
PROFESSOR



# TODA VEZ

texto MIRNA PINSKY ilustrações MARIÂNGELA HADDAD

MATERIAL  
DIGITAL DO  
*professor*

ANTONIETA CUNHA

**RONA**  
ronaeditora.com.br

**FICHA TÉCNICA DO  
MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR  
PRÉ-ESCOLA**

Copyright © 2021 by ANTONIETA CUNHA

ISBN 978-65-86437-21-8

Editora Antonieta Cunha  
Gerente Editorial Ana Gabriela S. Pereira  
Ilustrações Mariângela Haddad  
Editoração Kátia Silva e Larissa Silva  
Produção Rona Editora

---

C972t Cunha, Antonieta  
Toda vez: Material digital do professor / Antonieta Cunha;  
ilustrações Mariângela Haddad. – Belo Horizonte: Rona Editora, 2021.  
27 p. il.

ISBN 978-65-86437-21-8

1.Literatura infantil-Brasil. I.Título.

CDU 821.134.3(81)-053.5

---

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria - CRB-6 nº 1006

1ª edição, 2021, Belo Horizonte/MG

**RONA**  
ronaeditora.com.br

RONA EDITORA LTDA. CNPJ: 19.270.206/0001-60  
Rua Henriqueto Cardinalli, 280 - Olhos d'Água  
CEP. 30.390-082 - Belo Horizonte/MG  
+55 (31) 3303-9999  
www.ronaeditora.com.br

**FICHA TÉCNICA DA OBRA  
TODA VEZ**

Copyright © 2020 by MIRNA PINSKY

ISBN 978-65-86437-19-5

Diretor-geral Júlio Pena  
Coordenador de Projetos Rafael Pena  
Gerente Editorial Ana Gabriela S. Pereira  
Editora Antonieta Cunha

**PRODUÇÃO EDITORIAL**

Projeto Gráfico Mariângela Haddad  
Ilustrações Mariângela Haddad

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

Pré-impressão Rona Editora

1ª edição, 2021, Belo Horizonte/MG

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS EM <i>TODA VEZ</i> E NO MATERIAL DIGITAL .....	6
1. A PRIMEIRA LEITURA DA OBRA LITERÁRIA .....	8
2. A SEGUNDA LEITURA DA OBRA .....	14
3. A AVALIAÇÃO .....	20
4. UMA CONVERSA IMPORTANTE COM OS PAIS.....	21
BIBLIOGRAFIA COMENTADA .....	25

Prezada Professora/Prezado Professor

É uma alegria apresentar-lhe este Material Digital, feito especialmente para você, no qual teremos oportunidade de fazer algumas reflexões em torno da arte e da literatura na escola e tratar especificamente do aproveitamento da obra **Toda vez**, no seu trabalho com obras literárias junto a seus alunos da Pré-Escola.

Esperamos que, antes mesmo de ler estas páginas, você tenha lido esta obra de Mirna Pinsky, com imagens de Mariângela Haddad, as duas já apresentadas ao final do livro. Não apenas pela biografia delas, mas sobretudo pela leitura desta criação, vocês puderam aquilatar a qualidade do trabalho de ambas e sua já antiga carreira de criadoras de arte literária para crianças. Mariângela, além de ilustrar textos alheios, tem o privilégio de ilustrar os seus próprios. Enfim, trata-se de duas artistas de primeira linha da literatura infantil brasileira.



E acreditamos que **Toda vez** tem as melhores condições de agradar a seus alunos, já familiarizados com o processo de alfabetização, de cuja leitura extrairão divertimento e emoções, capazes de enriquecê-los, desde a primeira leitura, e, ainda mais, se retomarem a obra para compartilhar, com você e com os colegas, mais descobertas em suas páginas.

Fazemos já uma primeira observação importante: este Material pretende apresentar-lhe duas possibilidades fundamentais de leitura (obviamente, cada uma com muitas opções de estratégias) não apenas da obra **Toda vez**, mas de qualquer obra de arte, e, portanto, da literatura. E é fundamental deixar claro que ambas são tão importantes, exatamente por suas diferenças, com seus objetivos distintos.

Não temos dúvida de que, já conhecendo a obra tanto quanto o repertório de vida e de leitura de seus alunos, você saberá melhor do que ninguém avaliar se, no caso desta história específica, caberá fazer com sua turma apenas a primeira abordagem, ou se fará, em seguida, a segunda. Afinal, é fundamental que as duas sejam feitas com proveito e alegria, sempre indispensável no trabalho com arte e literatura.

Em todo caso, não deixe de testar a capacidade da turma. Não descartamos as boas surpresas que as crianças nos pregam (como a própria literatura), indo além do que imaginávamos – e você certamente saberá percebê-las.

Para ambas as abordagens, apresentaremos neste Material sugestões de atividades para momentos diferentes da leitura da obra em foco, sempre observando que todas as propostas devem ser vistas como opções, alternativas, que podem juntar-se às que você possivelmente já terá imaginado para a forma mais envolvente e enriquecedora de **Toda vez** chegar a seus alunos.

## INTRODUÇÃO: OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS EM *TODA VEZ* E NO MATERIAL DIGITAL

Se já leu esta obra, como sugerimos, você deve ter percebido que, valendo-se da arte, cheia de humor, no texto e na imagem, e possivelmente sem perceber, ela desenvolve brilhantemente os campos de experiências salientados pela BNCC para a Pré-Escola. Vamos sintetizar alguns desses achados da obra. Afinal, uma das características da arte é que, independentemente da intenção do seu criador, a obra deixa transparecer sua visão de mundo, seus valores.

### 1. O eu, o outro e o nós

O próprio fato de o protagonista da história, o menino, ser também o narrador já evidencia a noção que ele tem de identidade, na descrição de seu cotidiano, desde o acordar até o adormecer. A narrativa se desenrola mostrando não apenas a família (um dos “outros” e dos “nós” da história), mas também apresenta a relação do narrador com o ambiente da escola, onde surge a professora, os colegas em sala e no recreio, no futebol e nas trocas de merenda, configurando outros tantos “outros”, da mesma forma que outros conjuntos de “nós”. Seus sentimentos, suas preferências e as cumplicidades estão estampadas, nas palavras ou nas imagens. A empatia é um elemento constante da obra.

### 2. Corpo, gestos e movimentos

Da mesma forma, a noção do corpo está clara desde o início, com sua figura no espelho, o pijama, que “demora a voltar para a cama”; na brincadeira com o leite sujando o rosto; na expressa diferença de tamanho (e de “sabedoria”) entre ele e o irmão, distância que a imagem explora física e metaforicamente, através da pilha de livros; nos machucados e na sujeira, depois do dia de futebol, e a ida para o banho. Da mesma forma, os gestos e movimentos da professora e dos alunos, em sala ou no recreio, revelam o bem-estar, enquanto a troca de merenda é feita meio às escondidas – o que se percebe através do rosto das duas crianças. A volta do recreio já não agrada muito ao menino – o que se percebe pela fisionomia, mas também por ser o último da fila (embora ele não diga isso...). Isso, sem falar na capa, envolvendo a brincadeira com bola, entre o menino e o Tango, ambos felizes.

### 3. Traços, sons, cores e formas

A leitura, envolvendo texto e imagem, sobretudo criando uma obra de arte, de algum modo, trabalhando também sons, é um extraordinário estímulo da sensibilidade, desenvolvendo o espírito crítico e o senso estético. É um convite, também, a experiências de criação. A considerar ainda na história as belas cenas finais, estimulando a escuta/leitura literária e sugerindo a fantasia, que floresce, sempre, com essa experiência.

#### 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

A surpreendente e divertida construção da obra, trazendo, quase sempre, uma contradição entre texto e imagem, ou ampliando-se o texto pela imagem, é um excelente exercício de atenção e raciocínio. Além disso, a imagem sugere muitas falas, de significados bem diferentes, não apenas do menino, mas também dos adultos - mãe, professora, pai -, sugerindo também escutas com reações distintas, promovendo-se o exercício da observação e da imaginação.

#### 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O título já traz para a criança um elemento temporal, que percorre toda a obra. As noções do passar do dia e da mudança de ambientes, em casa e na escola (e mesmo na rua) são também importantes na história, trazendo reações e emoções diferentes, expressas em palavras ou em imagens.

Se a obra traz para as crianças tantas oportunidades de desenvolver as experiências salientadas aqui (mas não esgotadas), este Material Digital procurará ajudar você a trabalhar esses elementos, nas duas abordagens da história. Consideramos que cada uma delas cria uma aula diferente, com etapas definidas, desenvolvidas sempre através do diálogo com as crianças, com o objetivo de que elas também, em classe, vivenciem novas experiências nos campos considerados. Como verão daqui a pouco, na primeira leitura, a recepção da obra é muito mais intuitiva e pessoal: cada criança reagirá à sua maneira, se envolverá de seu jeito com a história. Na segunda, a busca de um aprofundamento na percepção do texto e da imagem explicitará e alargará o universo já apreendido na primeira leitura, com novas descobertas. Acreditamos que as questões propostas vão apontando os campos.

Em suma, no Material Digital estão sugeridas formas de os alunos viverem experiências sempre enriquecedoras que a própria obra propicia, e irem além delas, pelas abordagens sugeridas: eles escutam, leem, se emocionam, riem, observam, opinam, discordam, elaboram, aprendem a aceitar opiniões e gostos diferentes. E criam: primeiro, frases reveladoras de sua vida; depois, uma produção escrita conjunta, tendo o professor como escriba: o perfil do menino-narrador. E essa produção da turma vai ser recebida e aplaudida pela família de cada um!

Esperamos que este preâmbulo ajude você a desenvolver as experiências sugeridas e a criar outras e a extrair deste Material o que possa trazer para suas crianças e para você momentos de prazer e enriquecimento com esta pequena joia – o livro *Toda vez*.

## 1. A PRIMEIRA LEITURA DA OBRA LITERÁRIA

É praticamente unânime entre estudiosos da arte a posição de que o primeiro contato com a obra – seja uma música, uma pintura, um poema, ou, na literatura, um conto, um romance ou um texto dramático – deve ser inteiramente livre de “orientações, recomendações, interpretações”, não importa de onde e de quem venham. Esse primeiro encontro deve ser entre o criador e seu fruidor, desarmado, para que a voz do primeiro chegue ao outro com toda a pureza, e o fruidor esteja livre para compreendê-la com seus dados de vida, para gostar ou não gostar, ver nela isso ou aquilo. E vai escolhê-la ou não, conforme seja esse primeiro contato, para voltar a ela, mais vezes, ao longo da sua pequena ou longa vida.

Se olharmos nossas leituras e nossas formas de lazer, vamos observar que esse primeiro contato com obras de arte acaba predominando na nossa vida: em geral, vemos uma vez um filme, uma exposição, ou lemos um livro. E essa primeira leitura de muitas obras, de certo modo, constrói e evidencia nossos gostos e preferências.

Esse encontro inicial, que vamos chamar de “primeira leitura”, é também fundamental no caso da literatura. No trabalho do mediador, independentemente da idade de seus ouvintes/leitores, antes de qualquer “estudo”, é fundamental aproximar leitor e obra literária – inicialmente apresentando-lhe, para pura “curtição”, a história, o poema, ou texto dramático.

Essa condição é mais importante ainda com as crianças pequenas. Aliás, no caso da criança, ela está acostumada a essa leitura “sem compromisso a não ser com a fruição”, desde o seu nascimento: ela ouviu por muito tempo – e talvez ainda ouça – cantigas de ninar, cantigas de roda, parlendas, contos de fadas. Muitos ela pediu para ouvir outras vezes, como depois faz quando aprende a ler e escolhe histórias para reler com frequência. Isso, sem interferência de ninguém.

Na nossa opinião, ouvindo através de você, ou já lendo por conta própria, essa primeira leitura é indispensável, e deve ser constante, na escola e, sempre e o mais que possível, na família. É essa frequência em ouvir/ler literatura desde muito cedo que cria o apaixonado pelas obras literárias, assim como ir ao cinema ou ver filmes frequentemente cria o cinéfilo.

Por isso, é tão importante a escola (e, portanto, também você) sempre procurar incentivar a leitura espontânea dos alunos, a escolha de novas obras, sem a “tutela” de ninguém, leitura que não será trabalhada nem cobrada por ninguém. (É claro que ela deve ter oportunidade de falar sobre o que está lendo, mas isso nada tem a ver com cobrança: conversando sobre leituras, as crianças acabam intuindo que elas são importantes.)

Mesmo na sala de aula e na biblioteca, muitas obras podem ser oferecidas e lidas aos alunos apenas para a fruição deles. Exatamente como acontece com filmes, composições musicais, a literatura, “curtida” aparentemente sem compromisso, cria não só momentos de lazer e prazer, mas desenvolve também valores e posições.



E é uma sugestão desta primeira leitura que vamos apresentar, mais adiante, procurando privilegiar os três momentos cruciais, em qualquer situação de aprendizagem, com os quais você lida sempre na sua atuação: a motivação, o desenvolvimento de uma experiência (ou processo) criadora de um tipo de conhecimento, e a avaliação de todo o processo da aprendizagem.

Mas na arte, que é também uma forma de conhecimento, mais talvez do que na maioria das situações da vida, a leitura tende a se prolongar. Na obra literária – e, quanto melhor ela for, mais isto vai acontecer –, o diálogo autor-leitor não se interrompe quando fechamos o livro, depois da palavra “FIM”: sem nos darmos conta, suas palavras, suas personagens, seus acontecimentos continuam a nos fazer um convite para voltar à primeira página, ou refletir, rir, rever alguma postura, ou confirmar, por outro caminho, nossas crenças e opiniões.

Por isso, temos sempre, para depois da leitura, propostas de desdobramentos dela, cuja pertinência para seus alunos só você poderá reconhecer, sobretudo em função da avaliação que terá feito da experiência de ler esta obra.

## A) Criando motivos para ler a obra

### Objetivos:

- Desenvolver na criança sua expressão oral, elaborando frase, e o interesse por ouvir/ler histórias.
- Estimular na criança a expressão de suas vivências.

São várias as razões pelas quais escolhemos uma leitura, tão diversas quanto aquelas que nos levam a ver um filme, por exemplo. Para abrirmos o livro, basta-nos, às vezes, o título, o nome do autor, a sua própria vida, outros livros dele já conhecidos, o tema/ assunto da obra, um trecho interessante dela.

Com relação à leitura e audição de histórias, a criança é praticamente automotivada: na mão de um adulto – professor, ou familiar, por exemplo – um livro que ela identifique como “para ela” pela capa colorida, pelo formato, pela espessura, já a deixará de olhinhos atentos e brilhantes, à espera de que ele se abra para alguma novidade... De todo modo, você sempre saberá encontrar, a cada nova leitura, formas de criar a curiosidade de seus alunos para ouvir/ler determinada obra.

Com relação à obra ***Toda vez***, propomos que sua primeira conversa com os alunos se apoie muito no título, propositalmente vago. E você vai aproveitar exatamente essa imprecisão, para, apresentando a capa e o título, perguntar a eles o que acham que este livro pode contar.

**ATENÇÃO!** As perguntas e respostas são apenas uma referência. Não acontecerão da forma como estão expressas aí: você tem seu jeito de perguntar, e cada um terá seu modo de responder. Além disso: vamos apresentar várias perguntas juntas, formando um contexto, mas elas devem ser feitas uma de cada vez.

– *Vejam o livro que eu trouxe hoje para vocês. Acho que vocês vão gostar muito dele, mas depois vocês vão me falar se gostaram ou não. O título dele é **Toda vez**.*

– *Antes de ler o livro, vamos falar deste título: **Toda vez**. Vocês usam muito esta expressão – “toda vez”? Eu vou propor uma brincadeira com essa expressão. Eu começo uma frase, usando a expressão “Toda vez”, e vocês vão completar a frase. Pode ser? Preparados?*

- Toda vez que eu tomo sorvete, .....
- Toda vez que brigo com o vizinho, .....
- Toda vez que a Vovó chega, .....

(Espere que eles pensem, e aceite a frase de vários alunos. Deve haver frases engraçadas, ou de queixa, mas todas são válidas, se cabem nesse início de frase. Mais perguntando do que afirmando, comente com eles as frases: elas contam coisas deles e de outras pessoas, de situações diferentes. Conforme a turma, peça que alguns alunos imaginem o início da frase com “toda vez”, como você fez, e que indiquem alguém da turma para completar a frase.)

– *Então, a gente usa essa expressão quando quer dizer que uma coisa acontece muito, e sempre que uma outra acontece antes.*

(Comente com eles a capa, fazendo uma pergunta de cada vez, dentre as que faremos a seguir. Sempre dê tempo suficiente para cada resposta, e tente que haja uma boa participação de toda a turma.)

– *Vamos ver a capa do livro. O que temos aí? O que eles estão fazendo? E o que terão essas duas personagens (menino e cachorro) com o título?*

(Certamente, eles falarão do menino e do cachorro, aparentemente jogando bola, num jardim. Eles podem imaginar que os dois fazem parte da história, mas não podem falar mais nada. E o que eles têm com o título também não dá para saber.)

Comente, então, que os títulos querem mesmo deixar a gente na dúvida e com curiosidade para saber o que o livro, ou o filme, ou uma peça de teatro vai contar.

Diga à turma que você gostaria que eles lessem a “história” do livro, mas que queria ler com eles o comecinho dela. Folheie o livro até as páginas 4 e 5, onde tem início a conversa do **Toda vez**, e leia a única frase da página dupla e mostre a imagem.

– *Ah, acho que nós já podemos imaginar que esse menino e esse cachorrinho são as figuras da capa, não é? Pelo menos aqui nesta página, quem fala com a gente é o menino. Será que é este menino que vai falar, no livro todo? E o que mais ficamos sabendo?*

(Espere que eles percebam o nome do cachorrinho: Tango.)

– *Na imagem, vocês acham que o menino já estava acordando, quando Tango chegou?*

(Veja se eles percebem que, por só ter um olho meio aberto, o mais provável seja que Tango é que tenha acordado o menino.)

– *Então, ele não estava acordando coisa nenhuma: o Tango é que acorda o menino. Quer dizer que o menino que fala conosco aqui gosta de brincar, e, quando conta alguma coisa, quer que a gente descubra outra coisa. Aqui, a imagem mostra que o cachorrinho é que, todo dia, ou quase todo dia, vai lá, lambe o rosto dele, para acordá-lo.*

– *Vocês acham que o menino fica zangado com Tango?*

(As crianças vão certamente explicar que, na “linguagem” dos cachorros, lambe é fazer um carinho. Devem contar casos dos seus cachorros, que fazem isso mesmo. Dê essa oportunidade a eles de falar, sem se demorarem muito nisso. Diga que, depois, vão contar mais casos deles.)

## B) A primeira leitura da obra

### Objetivos:

- Possibilitar a fruição da arte pela criança.
- Desenvolver o imaginário da criança pela literatura.



Esse momento importante merece também um cuidado muito especial, dado que é aí que se dá o contato com a obra, para além da capa, que normalmente usamos na motivação para se ler ou ouvir uma obra. E essa leitura pode ser feita por você ou pelos próprios alunos.

Para optar pela leitura feita por eles, tendo em vista o nível da turma, no processo de alfabetização, avalie cuidadosamente a obra, do ponto de vista da criação verbal: o tipo de frase, as palavras; quanto ao projeto gráfico: a fonte empregada na impressão, a diagramação do livro, o número de frases na página. Tudo isso pode facilitar ou dificultar a leitura das crianças. A ilustração pode ajudar também na leitura delas.

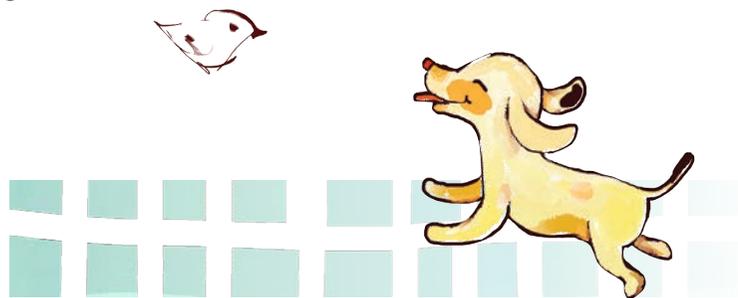
E naturalmente você estará observando os alunos cuidadosamente, tentando perceber dificuldades e solucionando-as, respondendo às questões que eles fizerem.

Se você for ler para os alunos, saiba o tamanho dessa responsabilidade: crianças, mas também adultos, sempre ficam motivadas por uma boa história, bem contada ou bem lida: a humanidade sempre deu provas disso, em todas as culturas, e em todos os tempos.

Por isso, lembramos: antes da leitura para eles, a obra deve ter sido preparada cuidadosamente por você, inclusive em voz alta, para que sintam o ritmo, silêncios e acelerações, as entonações, estão adequados à história, ou ao poema. No caso de **Toda vez**, a leitura tem de sugerir muitas nuances: de humor (a troca de revistinhas por bananas, ou diante do espelho); de certa aflição (quando o irmão tropeça no cadarço do tênis, na rua); de orgulho (quando afirma que o irmão é sabido, e ele vai ser parecido); de certa contrariedade (quando tem de parar a brincadeira para ir ao banho); certo lirismo (quando o sono chega). E você só conseguirá trazer essas emoções para seus alunos, se tiver treinado adequadamente a leitura. Ninguém tem obrigação de ler bem de improviso – e é por isso que devemos afastá-lo de nossas leituras em voz alta, em qualquer situação de nossa vida, e mais ainda da leitura literária.

Para esta obra, nossa proposta é a de que os próprios alunos leiam, sozinhos ou em grupo, o livro todo, exatamente porque sua graça consiste na relação original entre texto e imagem. Acreditamos que as palavras fáceis e as imagens (mesmo criando detalhes que não estão nas palavras, e até contradizendo-as) apresentam com clareza a situação e as personagens envolvidas, garantindo a leitura fácil. Se, no entanto, achar que seus alunos ainda não estão preparados para fazerem essa leitura, não hesite: faça você a leitura para eles. Nesse caso, só você terá o livro em mãos. Em cada página, mostre as imagens sem se deter nelas, para que, lendo depois o livro, elas criem nos leitores o riso, a surpresa e até a poesia da última página.

Pode ser, por exemplo, que várias crianças não conheçam a palavra do inglês “hall” (lida como “rol”, rimando com “futebol”), e logo elas vão perguntar o significado dela. Não se preocupe com esse pormenor, e explique, ou peça que algum aluno que a conheça explique o significado da palavra. Sempre há a possibilidade de, dependendo da região do Brasil e das experiências de vida dos alunos, aparecer em um texto uma palavra desconhecida. Isso não dificulta a leitura, na sua experiência global. Da mesma forma, vários vão dizer que nunca viram um cachorro chamado Tango. Você pode explicar rapidamente que é um tipo de música de alguns países, como a Argentina.



Cabe, até, uma pesquisa entre eles sobre nomes de animais de suas casas. É possível que apareçam nomes bem estranhos...

– *Vou mostrar só um pouquinho do livro para vocês, porque vocês é que vão descobrir o que esse menino conta. E vejam: (Vá virando as páginas, e lendo para eles, apenas, a expressão “toda vez”.) todas as páginas começam com essas palavras...*

(Como dissemos, acreditamos que eles estarão num estágio da alfabetização em que serão capazes de ler as páginas do livro, até pela ajuda das imagens, mesmo com suas características específicas. Mas deixe claro que você vai ajudá-los, em qualquer dificuldade.

Em todo caso, só você é que tem os dados para propor a leitura da obra pelas crianças. Se não as considerar capazes ainda dessa leitura, faça você a primeira leitura, e depois as deixe fazer a sua própria leitura, reconhecendo o que você leu.)

– *Agora, vocês é que vão ler o que esse menino conta para nós. Se precisarem, me chamem para eu ajudar vocês.*

Se houver exemplares do livro para todos, entregue-os e peça que leiam com cuidado, reparando muito nas palavras e nas imagens, para ver se o menino quer pregar alguma peça na gente... Se não houver tantos exemplares quantas forem as crianças, ou achar mais conveniente, pela dinâmica usual da classe, peça que a leitura seja feita em duplas.

Enquanto leem, vá passando entre os alunos, ouvindo o que estão lendo, vendo suas reações, respondendo ao que perguntarem (se possível, com perguntas orientadoras, mesmo sobre palavras), até todos terminarem a leitura. Certifique-se de que leram (ou acham que leram) todas as páginas.

### C) Avaliando a história

#### Objetivos:

- Estimular na criança a expressão de seus gostos e opiniões.
- Desenvolver na criança a aceitação de opiniões e gostos diferentes.

Mesmo considerando que, nesta primeira leitura, cada um interpreta a história, ou o poema, ou a cena do filme ou peça de teatro do seu jeito particular, cabe saber o que os alunos acharam da leitura e que comentem sua obra, se quiserem.

Essa avaliação vai reforçar (ou não) sua impressão do interesse que a turma teria pela história, e vai servir até para você pensar a sua própria leitura, se isso tiver acontecido.



Por isso, peça que eles falem o que acharam da história. Deixe que falem espontaneamente e com verdade o que sentiram e entenderam. Algumas perguntas possíveis, neste primeiro momento:

– *O que acharam da história? Do que gostaram mais? Alguma coisa não agradou a vocês? Vocês acham que o livro conta uma história?*

*(Ouça com atenção todas as opiniões, e considere todas elas. Permita mesmo a divergência, sem problema nenhum. Sobre o livro contar uma história, alguns podem falar que sim, uma vez que conhecemos vários acontecimentos da vida do menino. Outros podem dizer que não aconteceu nada especial, um caso, como em geral as histórias têm, que tem um final, resolvendo o caso – podem dar um exemplo, ou você faz isso.)*

Se você já tiver avaliado a reação dos alunos e optado pela retomada da obra, não é preciso ir mais longe na avaliação.

## D) Indo além da história

### Objetivo:

- Estimular na criança a participação em discussões, falando e ouvindo de forma acolhedora.

Peça a eles relatos sobre algum momento da vida deles, parecido ou muito diferente do que conta o menino da história.

*(Ouça-os falar espontaneamente de seu dia a dia: sobre o despertar; sobre a hora de ir para a escola; sobre irmãos; sobre animais de casa; sobre a hora de dormir, com ou sem história.)*

Tendo sabido, antes do trabalho com a obra, se a biblioteca da escola tem obras das duas autoras, convide a turma para conhecê-las e, se for permitido, pegar alguma emprestado, para ler em casa no final de semana.

Assim, seus alunos, sob a sua batuta, terminaram **a primeira e essencial** leitura de uma obra de arte, a história **Toda vez**. Certamente, ela, de algum modo, vai ficar na cabecinha deles.

Tenha a certeza de que fez um bom trabalho em torno da obra, e a experiência pode, eventualmente, parar por aqui.

Mas você pode achar que a história é tão rica, traz tantos componentes interessantes e foi tão bem recebida pela turma, que vale a pena ir mais longe na abordagem da obra, o que vamos discutir em seguida.



## 2. A SEGUNDA LEITURA DA OBRA

### Objetivos:

- Estimular na criança a observação cuidadosa de texto e imagem.
- Ajudar a criança a perceber a novidade/originalidade da criação.
- Estimular a criança a criar hipóteses e conclusões.
- Iniciar a criança no entendimento do gênero narrativo.

Além de procurar sempre proporcionar muitas oportunidades da primeira fruição da leitura, a inicial e fundamental, você e sua escola devem ter o objetivo de qualificar a leitura da criança, desde muito pequena.

Uma forma importante de atingir esse objetivo é oferecer a oportunidade de uma segunda leitura, convidando os alunos a mergulharem com gosto em várias obras (não em todas), com atividades que signifiquem um segundo olhar sobre elas. Esses trabalhos iluminadores do texto literário não tiram a emoção do primeiro contato, e, sim, aprofundam caminhos de interpretação e de fruição.

E, ao longo dos anos, quanto mais formos fazendo adequadas “segundas leituras”, detidas e aprofundadas, mais vai se qualificando a nossa primeira leitura, tornando-nos capazes de perceber a qualidade de uma nova obra, sentir mais facilmente seus achados.

Quando acontecem essas experiências, em pouco tempo, os alunos não leem só “os livros da escola”, “na escola”: logo vão escolher livros para ler em outros lugares, em outros momentos, tendo ideias claras sobre suas preferências e suas referências para a busca de novos títulos.

No caso do livro infantil, nesta retomada, cabe valorizar aspectos do texto e das ilustrações, mostrando que tipo de relação se estabelece entre “palavra e imagem”.

Alguém pode pensar que essa não é uma experiência que caiba numa turma da Pré-Escola. Você, no entanto, sabe que, **na medida e na forma adequadas ao nível dos alunos**, ela pode e deve acontecer mesmo antes desse nível. Se a criança é capaz, desde muito cedo, de “ler” o tom de voz e o rosto zangado ou triste da mãe ou do pai, se sabe interpretar as palavras na frase que ouve, se é brincadeira ou se é séria, por que não pode ir, **bem aos poucos**, percebendo o valor das palavras e o significado das imagens na página?

Teste, e veja o resultado do que essa experiência pode trazer para seus alunos!

Normalmente, sobretudo para crianças, costuma-se valorizar e até exigir a ilustração que “traduz” o texto – o que, em nossa opinião, raramente acontece, ou deveria acontecer: a preferência pelo desenho figurativo (onde as figuras são realmente representativas do objeto) tem importância, mas isso não significa que ele expresse exatamente ou só o que está dito com palavra. Não podemos nos esquecer de que o ilustrador faz, ele também, a “sua” leitura do texto, com direito a interpretações e inserções que colaborem para enriquecer (sem distorcer) as ideias do texto.

No caso de nosso **Toda vez**, a conversa entre as duas autoras era no sentido de criar nas imagens as surpresas ou sentidos que o texto pretendia “esconder”, ou apresentar parcialmente. Isso, sem dúvida, é um dos pontos fortes da obra. E, para aproveitar exatamente as características particulares desta obra, faremos o estudo da relação palavra-imagem para cada situação sugerida no texto, como veremos mais adiante.

Naturalmente, aparecerão, sem forçar ou teorizar, ou sem nomenclatura própria, elementos da narrativa: narrador, personagens, espaço e tempo – elementos que vão ajudar os alunos a discutir algumas das questões propostas e criar, a partir desta obra.

E insistimos: se achar que a segunda leitura é importante para a sua turma, você tem total liberdade de substituir questões sugeridas, modificá-las, criar outras que lhe pareçam mais interessantes e que até podem ter sido suscitadas pela primeira leitura.

Nossa proposta dessa segunda leitura está detalhada para você a seguir. Voltamos a lembrar a você que as perguntas e as respostas servem apenas como referência para a conversa: você não só vai fazer as questões que achar mais adequadas, mas também dar a elas a sua forma e seu tom. E não faça de uma vez só todas as perguntas aqui apresentadas juntas para uma página, por estarem dentro de um mesmo contexto. Faça cada pergunta, e aguarde a resposta das crianças, para fazer a seguinte.

Seria interessante que essa experiência fosse realizada no dia seguinte ao da primeira leitura, de modo que essa tenha sido intimamente desfrutada.

Comece retomando as avaliações que fizeram e a discussão que tiveram sobre haver na obra uma história, com princípio, meio e fim de um caso, um acontecimento. Para iniciar, pergunte quem aparece no livro. **(Se já usarem a nomenclatura do gênero narrativo, empregue os termos “personagens, narrador”, etc.)**

– *No livro, aparece muita gente, ou pouca? De quem vocês se lembram?*

**(Ouça as respostas vindas deles, e, se faltar alguma personagem, vá dando dicas para se lembrarem. São, no texto: os pais, o irmão, a Mariana e o Tango. E o menino, claro! Nas imagens, aparecem a professora e os colegas da escola.)**

– *Quantas pessoas/personagens aparecem falando?*

**(Eles devem dizer que é só o menino que conta/mostra todas as situações.)**



– *Já comentamos o princípio da história. Vocês se lembram do que o Tango faz? Vocês se lembram de como acaba a conversa do menino com a gente?*

**(Eles possivelmente vão se lembrar de que a história começa com o menino sendo acordado pelo Tango e acaba com ele adormecendo.)**

**Você pode ler a primeira e a última página do livro, para confirmar isso.)**

– *Então, o menino conta/descreve como é o seu dia, quase sempre... E a gente fica sabendo o que ele faz, e como ele não perde a oportunidade de brincar. Vamos ver isso, em cada página do livro.*

**Páginas 6, 7, 8** (Nestas páginas, leia primeiro o texto, para depois comentar as imagens.)

– De manhã, ele faz graça para nós, leitores. Vejam estas páginas. O que há de engraçado nelas?

(Quando escova os dentes e fala do “cara engraçado” que é ele mesmo (p.6); quando o pijama não vai logo para a cama (p.7) ; quando está tomando leite, e aparece com vários bigodes (p.8).)

– E, numa destas páginas, aparece um defeitinho dele? O que aparece nesta imagem? O que ela revela do menino? Qual a brincadeira que ele faz?

(Na página 7, o pijama está no chão, os pés dos tênis estão separados. A bola está solta, no chão. O Tango até tenta ajudar... Então, ele é meio desorganizado. Ele conta que “o pijama demora a ir pra cama”, mas está claro que ele é que não põe o pijama na cama.)

**Página 9** (Observe com os alunos primeiro a imagem.)

– Vocês acham que ele gosta de ir à escola? O que ele disse que faz vocês pensarem assim?

(Eles podem falar várias coisas, e interpretar várias cenas de modo um pouco diferente. Deixe que falem o que pensam: nos textos literários, assim como nas imagens artísticas, podemos ter leituras distintas – o que é bom. Eles podem até lembrar outras cenas do livro, mas, nesta página especialmente, podem falar que ele parece ir alegre para a escola, levando até brinquedos especiais, e sua imaginação., quer dizer: a escola tem espaço para tudo de bom.)

**Página 10** (Observe primeiro a imagem.)

– Ele pega uma condução especial (a peruca) para ir para a escola. E o que acontece nesta cena? Como ele parece estar, na porta da peruca? (Leia o texto.) E vocês acham que a culpa do atraso é do tênis?

(O irmão não amarra o tênis direito, e o menino brinca, dizendo que a culpa é do tênis... O menino está aflito, chamando o irmão, o que também sugere que ele quer chegar logo na escola.)

**Página 11** (Observe primeiro a imagem.)

– E nesta página, pela imagem, como parece ser a sala de aula: alegre, todos muito quietos? E, pelo que o menino fala (leia a frase), ele parece aborrecido?

(A sala parece animada: a professora está risonha, e os meninos conversam, animados. Pela fala do menino, ele não parece triste nem aborrecido porque tem de aprender muita coisa.)

**Páginas 12, 13** (Leia primeiro o texto.)

– Por que sabemos, pelo que o menino diz, que a turma toda gosta do recreio? E por que será que ele é o primeiro da “tropa”? O que a imagem mostra? O que vai acontecer durante o recreio? Essa bola já apareceu no livro?

(A palavra “tropa” dá a impressão de que vão todos correndo para a porta da sala. E o menino é o primeiro, porque é o dono da bola: ela está sempre com ele, e aparece desde a capa. Deve acontecer muitas vezes o futebol.)

**Página 14** – *Mas será que acontece, no recreio, é mesmo só futebol? Vamos ver o que acontece mesmo...* (Observe primeiro a imagem.) *O que vemos aqui? Mas ele conta para nós que se machucou?*

(O menino está todo cheio de machucados, por causa do jogo, e a roupa está bem suja, o tênis desamarrado, ao contrário do do irmão. Sabemos que ele machucou só pela imagem, e a mãe parece que não gostou nem dos machucados, nem da roupa imunda...)

**Página 15** – *Mas acontece mais coisa no recreio...* (Leia primeiro o texto.) *Pela imagem, vocês acham que ele ganha as revistinhas? E parece que eles fazem isso meio escondido, não é? Como sabemos disso?*

(Ele não ganha as revistas: ele troca as bananas pelas revistas de Mariana. Eles estão sozinhos na imagem, e, pelo olhar deles, parece que os dois fazem isso meio às escondidas. Talvez porque ele fique sem se alimentar, ou muita gente gostaria de fazer a troca – não sabemos dizer.)

**Página 16** – (Leia primeiro o texto.) – *Ah, ele diz que volta para a aula bem depressa... mas o que mostra a imagem?* (Mostre a imagem.) *O menino está bem satisfeito?*

(Na volta, ele é o último da fila, com a bola na mão, e a cara dele não é das melhores... De novo, o menino faz uma brincadeira com a gente, falando o contrário do que acontece.)

(Você pode voltar às páginas 12 e 13, para eles compararem a cara dele, nas duas filinhas...)

**Página 17** (Leia primeiro o texto.) – *Aqui, o menino parece gostar ou não de aprender? Com quem ele quer ficar parecido?* (Mostre a imagem.) *Como a imagem mostra que ele quer ser como o irmão?*

(Ele fala que quer ser sabido que nem o irmão. Na imagem, ele precisa subir em muitos livros (que ensinam a gente), para ficar do tamanho do irmão. Se achar adequado, discuta se outras coisas nos ensinam, também, além dos livros: muitas pessoas, muitas situações da vida ensinam, por exemplo.)

**Página 18** (Mostre a imagem.) – *Parece que os dois irmãos estão de volta para casa, depois da aula. E quem os recebe?* (Leia o texto) *Como sabemos da alegria de quem recebe? E qual parece ser a preferência de Tango?*

(O Tango recebe os meninos, mas vai para o colo do narrador. Ele “dança e rola”, porque está alegre.)

**Página 19** (Leia primeiro o texto.) – *E quem acaba com a brincadeira com o Tango? Por quê?*

(A mãe é que manda os meninos para o banho, e a brincadeira com o Tango tem de parar.)

**Página 20** (Observe primeiro a imagem.) – *O que temos aqui? Que horas são? Quem está com o menino? O que faz o pai?* (Leia, depois das respostas a essas perguntas, o texto.)

(Vemos o menino na cama, com o pai lendo uma história para ele. O Tango está por perto, assim como o coelhinho de pelúcia, todos ouvindo a história... O menino faz outra brincadeira com a gente: ele diz que ele é que está contando história para o pai.)

**Página 21** (Leia o texto antes, mas pode também fazer o contrário, aqui: a página é belíssima, nas palavras e na imagem, criando um ambiente de sonho.)

– *O menino está quase dormindo, não é? E o que mostra a imagem? Ele tem medo de dormir? Como ele acha que vão ser seus sonhos? (Mostre a página dupla aberta – 20 e 21.) Vocês viram que o sono está começando enquanto o pai conta a história?*

(O menino parece que vai ter bons sonhos, com muita imagem de brinquedos, como uma pipa (papagaio) e a bola, possivelmente o Tango e uma tartaruga. Já durante a leitura do pai, começam a aparecer, saindo da história, carrinho, borboleta...)

– *Vocês têm uma ideia da família do menino? Como cada um aparece?*

(Deixe que os alunos falem, do seu jeito, da mãe, do pai e do irmão, mais velho. Talvez falem do cachorrinho. A mãe aparece como a que exige que ele esteja limpo, e “acaba com a brincadeira”, para tomarem banho; o pai aparece na hora de ir para a cama e da história; o menino admira o irmão, que é mais velho e sabido. O Tango é querido da família, também ouve histórias com o pai.)



– *Vocês repararam como o Tango está sempre presente, quando o menino está em casa? Pensem nas cenas e reflitam: quem é o maior amigo de Tango, na família?*

(Tango está na primeira e na última cena do livro. Quer dizer: está sempre com o menino, inclusive quando este está na cama com o pai. Mas está em outras cenas: quando os irmãos chegam da escola, Tango pula no colo do menino. E é o Tango que está na capa com o menino.)

– *Mas o menino tem outro bichinho de estimação? Ou é só o Tango?*

(Deixe as crianças descobrirem, se ainda não tiverem falado nisso: há um coelhinho de pelúcia na cama do menino, em duas cenas. Parece que é a companhia do sono do menino.)

– *Vocês acham que o menino gosta da vida dele? O que traz essa ideia para vocês?*

(Espere que as crianças falem o que pensam. De todo modo, se não perceberem todos os “sinais” que as palavras e as imagens expressam, vá observando com eles o que elas deixam claro. O menino não parece zangado em nenhum momento. Parece “entender”, aceitar o atraso do irmão para pegar a perua, a mãe mandando o(s) filho(s) para o banho, o fim do recreio... E ele fala de lindos sonhos, para encerrar seu dia.)

– *Vocês perceberam que, o tempo todo, ele brinca com a gente, falando uma mentirinha, por pura graça, ou conta só uma partedo que acontece, e que as imagens é que contam a verdade, ou o resto do que ele fala? É bem divertida essa ideia, não é?*

A gente tem de ficar prestando atenção, para ver se ele vai pregar uma peça na gente, não é? Nesse ponto, o livro é bem diferente da maioria dos livros, ou não acharam?

(Deixe que eles opinem livremente se acharam interessante ou não esse recurso.)

Como talvez uma última questão, apenas se achar importante e os alunos tiverem observado alguma coisa neste sentido, mostre que na organização da frase (ou da ideia, para eles) “em dois pedaços”, em linhas diferentes, eles são rimados, em geral, a não ser os dois da última página. Com certeza, eles já conhecem a rima.

– Vocês viram que normalmente, em cada página, as duas linhas rimam (ou terminam igual)? Vamos ver...

(Leia duas páginas, para eles perceberem isso, e escreva na lousa a última palavra de cada linha, sublinhando, ou colorindo a rima: acordando/chamando; pijama/cama.)

– Quem vê mais alguns casos, nas páginas?

(Espere que eles indiquem as que faltarem.)

É muito pouco provável, mas pode ser que eles vejam que há casos diferentes (ou cite), que você não precisa nomear, mas apenas mostrar que as vogais é que são iguais, no final (Lembramos a você: são as rimas toantes, muito comuns, sobretudo na literatura popular, em que há a coincidência das vogais, a partir da tônica.) Se chegarem a falar nesses casos, apenas indique (e escreva na lousa) essa coincidência nas palavras: dentes/em frente; toca/tropa; cama/bacana. (Essa observação é muito específica, e só deve ser feita se algum dos alunos notar isso. Do contrário, fica a lembrança para você.)



## 2.1. Avaliando a experiência da segunda leitura...

### Objetivo:

- Estimular a criança a expressar novos posicionamentos, sentimentos e emoções diante da obra.

Veja se, depois da experiência da segunda leitura, os alunos querem acrescentar alguma observação sobre a história, se aparece alguma mudança, no jeito de entender e gostar da obra. Lembre-se de que, mais do que avaliar os alunos, seria interessante tentar saber o quanto a atividade foi interessante e proveitosa para a turma.

Incentive-os, sem forçá-los, a expressar o que perceberam e sentiram, depois desse outro encontro com **Toda vez**.

Uma boa discussão foi proposta sobre um dado importante da obra: ela conta ou não uma história? Os alunos podem ter expressado pontos de vista diferentes, muito em função do que esperam de uma história.

O que cabe a você é argumentar que está implícita a vida, o dia a dia deste menino, que se repete bastante, por isso o uso constante de “toda vez”. Trata-se, sim, de um tipo de história, que eles vão ver quando estiverem um pouco maiores.

E é desse dado que vamos nos valer para propor uma outra experiência, mais adiante.

## 2.2. Indo além da obra

### Objetivos:

- Estimular na criança o gosto pelas atividades de criação.
- Estimular a criança à participação em atividades de criação coletiva e a discutir e aceitar decisões diferentes de suas escolhas.

Além de procurar na biblioteca e ler obras das autoras Mirna Pinsky e Mariângela Haddad, atividade já indicada no caso da primeira leitura, vamos sugerir uma criação compartilhada.

Se a turma já tiver alguma experiência de escrita coletiva, ou quiser fazer essa experiência, proponha que façam um retrato do menino de **Toda vez**. Obviamente, dados da família dele também entram, e o que acharem importante incluir para dizer como ele é.

Para isso, é bom combinar com os alunos alguns passos iniciais: por exemplo, dar um nome ao menino (escolhido por votação), para variar a criação, e fazer um levantamento de dados, a respeito do dia a dia dele, para daí descobrir suas características principais. As características do menino podem aparecer em qualquer ordem, escritas por você num canto da lousa, e depois será definida a ordem em que vão aparecer no retrato.

(Alguns dados possíveis, sugeridos para constar do retrato, que eles próprios podem ir apresentando, sempre por discussão e escolha da maioria: nome, idade provável, família, o Tango, brinquedos; o que faz, logo que se levanta, atividades na escola: o que gosta de fazer lá; a volta para casa; a hora de dormir.

Seu jeito: é brincalhão, parece que não é de briga, nem impaciente; pelos sonhos, parece gostar da sua vida: da casa, da família, da escola, dos amigos – entre esses, o Tango e o coelhinho.)

Vá estabelecendo com eles, então, a sequência dos dados.

Os alunos vão formando frases, que você escreve na lousa. Não se esqueça de ir lendo, algumas vezes, enquanto vão sendo montadas, para que a turma veja se a ordem dos fatos está boa. Veja se uns ouvem a fala dos outros, e garanta que não prevaleça sempre a opinião de um só.

Uma vez completo o retrato, leia para eles, com muito entusiasmo, o que criaram. Veja se gostaram do resultado, se ainda querem mudar alguma coisa. Não deixe de fazer elogios à produção deles. Diga que, depois, eles vão receber uma cópia do retrato que fizeram do... Como se chama mesmo o menino?

E faça isso mesmo: tire uma foto da lousa, com a produção deles, e depois distribua cópias para todos. Os pais vão ficar felizes, ao receber o belo retrato do... (Como é o nome dele?)

## 3. A AVALIAÇÃO...

Para finalizar nossa conversa de aproveitamento de **Toda vez** com a sua turma, queríamos tratar de uma questão importante para nós: a avaliação das crianças, neste tipo de experiência.

Falamos, aqui, muitas vezes em avaliação, avaliação da sua leitura, da história, mas não tratamos da avaliação da criança.

Sabemos como a atividade de avaliação é fundamental em qualquer experiência de aprendizagem na escola. Sabemos, também, que a avaliação da experiência varia, conforme os objetivos e a área do conhecimento enfocados. Ensinar matemática, com seus resultados e objetivos, em princípio, iguais para todos, não é a mesma coisa que desenvolver opiniões, gostos, ideais, crenças, convicções.

Nesse último caso, está o trabalho com arte e todas as linguagens artísticas: queremos fomentar o pensamento próprio, o espírito crítico, a criatividade, a originalidade, a busca do novo, a divergência. Nesse tipo de aprendizagem, é difícil ter uma medida única de avaliação, porque os caminhos são muitos e, geralmente, possíveis. A subjetividade tem, aqui, um peso muito grande.



Mas cabe, sim, avaliar a área artística. A questão é como e o que avaliar. Como aqui valorizamos a diferença, o novo, as diversas possibilidades de interpretação e de gosto, parece ter mais sentido uma avaliação que tenha a intenção de descobrir avanços, orientar desvios e ausências, do que fazer prova, atribuir notas. O que medir, com que grau de justiça?

Seus alunos também devem se avaliar e avaliar a experiência oferecida por você. Nas atividades de leitura, a autoavaliação pode ser importante, se feita criteriosamente (e isso também é item de crescimento). A avaliação das estratégias de leitura, também. Mas o aluno deve ser avaliado por seu interesse pela experiência, seu empenho e gosto pelas atividades. E isso não nos parece merecer nota, mas observações, conversas, incentivos.

De todo modo, cabe a você refletir sobre esse tema muito importante e talvez levá-lo à discussão de seus pares, na escola. Decisões coletivas, depois de um bom debate, em geral costumam ir pelo caminho mais desejável.

#### 4. UMA CONVERSA IMPORTANTE COM OS PAIS

Em conversas conjuntas, ou reservadamente, nunca perca a chance de lhes falar da importância da convivência dos pequeninos com a literatura e outras formas de arte, e quanto tudo isso ajuda suas crianças não só no seu imaginário e no entendimento do mundo, mas também como vai, muito significativamente, construindo as bases de sua alfabetização. Eles devem estar conscientes de como já participaram, e podem sempre participar de todo esse processo de contato da criança com o material escrito, com os livros destinados a elas, que elas ouvem e folheiam, assim como as histórias, parlendas, adivinhas, cantigas (mesmo as que ouviram, no berço ou no colo), facilitador do processo de alfabetização e de repercussões importantes, ao longo de suas vidas.

O significado do letramento (ou literacia, como preferem alguns) pode ser explicado, de algum modo, para os pais e outros familiares, em uma reunião na escola. Não é por acaso que a maioria dos leitores consideram que a maior importância para sua condição de leitores veio da família – antes até da influência dos professores.

Mas sabemos de muitos adultos não leitores, que não conseguem desenvolver nos filhos o gosto pela leitura. Sabemos de lares de pais não alfabetizados, ou com pouca experiência de leitura. Sabemos de pais que não têm mesmo condições de comprar livros para os filhos. Há nisso tudo uma questão social, de falta de poder econômico, impedindo o investimento em livros. Mas há, também, certamente, uma questão de valorização da leitura – o que pode acontecer em lares abastados.

Nesse quadro tão diverso, a conversa com os pais raramente pode ser a mesma. Aos poucos, você conhecerá o perfil da família de seus alunos e distinguirá, dentre as propostas que faremos abaixo, as que cabem para cada caso e, mais especificamente ainda, no caso da criança de cada uma. De todo modo, é bom garantir a todos, indistintamente, que algumas atitudes, decisões e ações dependem muito mais do quanto a família valoriza a experiência com arte e com a literatura do que grandes e até pequenos gastos.



Fazemos, a seguir, uma série de propostas a serem levadas aos pais, reunidos, ou em separado, para estabelecer com eles, numa boa interlocução, formas de participarem ativamente do desenvolvimento da leitura e do gosto pelas experiências com a literatura. Conhecemos os bons resultados de todas as sugestões. Elas têm significados diferentes, assim como oportunidades ou dificuldades distintas. Muitas falam do cotidiano familiar com as crianças. Outras dizem respeito mais a ações possíveis, em outros ambientes, mas beneficiando todas as crianças, inclusive aquelas em processo de alfabetização. Outras são atitudes conjuntas, em favor de todos. Algumas podem parecer inviáveis para crianças da Pré-Escola, em dado contexto, neste momento, neste lugar, mas podem se mostrar exequíveis em outros. Todas elas revelam o movimento em direção aos livros, e isso tem enorme ressonância, na percepção das crianças, inclusive da Pré-Escola.

Em reuniões de pais, leia algum trecho de depoimentos de escritores e de intelectuais, que expressem como a leitura fez diferença na vida deles. Eventualmente, distribua algum texto sobre o quanto o tempo “gasto” nessas atividades, além de um ganho intelectual, é, segundo muita gente importante da área, um investimento na saúde mental – de crianças e de adultos.

Assim, conforme o ambiente e as condições particulares das famílias, conforme outras variáveis que conheça da escola, do bairro e até da cidade onde você e suas crianças estão, sugira aos familiares as experiências e ações apresentadas a seguir, pelas quais você própria deve ter passado em grande parte, para se tornar uma boa professora e leitora:

- leitura para as crianças dos livros levados da escola, inclusive outros de uma das autoras;
- ouvir das crianças, pacientemente, a história que acabaram de ouvir com você, inclusive outras das duas autoras de **Toda vez**;
- contar histórias que ouviram, na sua própria infância, e às vezes não estão disponíveis ainda nos livros;
- fazer com as crianças a representação de cenas de histórias, inclusive de **Toda vez**;
- dar a elas, ao lado de outros presentes, livros adequados à sua idade, nas datas festivas do ano, ou em outras oportunidades típicas da família;
- ter livros adequados à faixa etária à mão da criança, sem medo de não ficarem “novinhos” e intactos;
- assistir com as crianças, na televisão, a filmes e vídeos de qualidade, adequados à idade delas, inclusive algumas entrevistas com escritores, disponíveis na internet;
- levar as crianças para assistirem a filmes e peças de teatro adequadas;
- desenhar e ter outras atividades de criação com as crianças;
- inscrever-se em uma biblioteca pública do bairro ou da cidade, para empréstimos de livros adequados às suas crianças;
- fazer, na rua, no bairro, em ambientes de trabalho, uma campanha de empréstimo ou de troca de livros infantis;
- levar as crianças a feiras ou festas literárias e exposições de livros;
- levar as crianças a livrarias, sobretudo às que tenham um cantinho de leitura reservado para crianças e pais;
- assistir à conversa de autores e ilustradores, na escola, ou em festas literárias;
- ler livros interessantes sobre literatura infantil;
- fazer pequenas oficinas de contação e de leitura de histórias, oferecidas pela escola ou por outra instituição;
- fazer campanhas de aquisição ou de doação de livros infantis em centros ou espaços culturais de sua vizinhança.

Apresentadas assim, essas sugestões podem parecer exageradas, até irrelevantes, ou pouco educativas: podem dar a impressão de que estamos achando que a criança (ou qualquer pessoa) deve **apenas** ler e ter contato com a arte, e que, desse modo, ela está dispensada de brincar, conversar, praticar esportes, ver televisão, ter outros interesses e *hobbies*.

Longe de nós essa ideia! Primeiro, porque muitas são ações dos familiares, que acabam por se refletir no interesse da criança pela literatura. Em segundo lugar, porque tais experiências nem sempre acontecerão juntas: algumas são anuais, até bienais, e outras são um pouco mais frequentes. E, principalmente, porque, ao contrário, nossa opinião é que a diversidade de experiências das crianças é que constrói a riqueza de suas vidas. A exclusividade quase nunca é o melhor caminho.

Feita essa ressalva, converse com os pais sobre as sugestões cabíveis. Se for o caso, veja se a escola pode oferecer algumas das atividades, em ocasiões especiais.

Gostaríamos de citar as sábias palavras de Teresa Colomer, grande estudiosa da literatura e suas relações com a escola: "Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo." É, portanto, um direito individual e um dever do poder público. Não é, de forma alguma, uma questão acessória na educação. Como dever do Estado, precisa estar desde a primeira entrada do aluno na escola, para a adequada formação de cada indivíduo.

**Nosso agradecimento  
pela leitura paciente,  
nossos votos de muito  
boa sorte – sempre!**



## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Apresentamos-lhe a seguir uma pequena bibliografia, que pode ajudá-la a explorar teoria e prática da literatura para crianças. Possivelmente, várias dessas obras já terão sido consultadas ou lidas por você. De todo modo, muitas merecem ser sempre relidas. Outras, de mais difícil acesso pelas livrarias e bibliotecas, poderão estar na internet, onde você encontrará também entrevistas de autores, artigos e discussões interessantes. A grande maioria das obras tem sobretudo o caráter prático, mesmo fazendo reflexões e discussões em torno da literatura ou da arte. Cada vez mais, aparecem bons textos e estudos em torno da literatura para crianças, e talvez a biblioteca de sua escola e outras tenham outros títulos importantes. Procure consultá-los, sempre que possível.

Gostaríamos, por fim, de lembrar que na internet estão vídeos com as autoras desta obra, não somente com entrevistas, mas com atividades práticas e discussões que não lhe valerão somente para a melhor exploração de **Toda vez**, mas para sua própria atuação como professora e mediadora de leitura.

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

Grande educadora e pioneira no trabalho com a literatura e o teatro na educação, além de escritora de narrativas para crianças, a autora fala nesta obra não apenas na função da literatura infantil, mas também de enganos que costumam ocorrer na sua exploração na escola.

- BEDRAN, Bia. *A arte de cantar e contar histórias: Narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

Grande compositora, cantora, atriz, escritora e contadora de histórias, precursora dessa atividade no Brasil, exercida por ela durante muito tempo inclusive na televisão brasileira, a autora discute nesta obra – resultado de sua pesquisa de doutorado – a importância ancestral de contar e ouvir histórias, na evolução das culturas, e seu papel na educação.

- CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Professora e pesquisadora muito importante, sobretudo no campo da literatura para crianças, expõe, com sua costumeira clareza e com conhecimento de causa, as relações dos professores com a literatura e, como consequência, a relação deles com a literatura “para alunos”, ou oferecida a eles, em todos os níveis de ensino.

- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesta obra, o autor defende o letramento literário como o grande papel do professor, tornando os estudantes leitores capazes de entender-se, entender seu ambiente e nele atuar. Apresenta uma parte prática, que começa exatamente como nós, na criação de motivos para se ler uma obra.

- CUNHA, Maria Antonieta A. *Mergulhando na leitura literária*. Vol. 2. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

Destinada sobretudo a professores do Ensino Fundamental, analisando textos literários, a obra tem uma introdução que trata de questões importantes sobre razões de ler, objetivos de diferentes leituras na educação, sobre estratégias de abordagem e avaliação em arte da arte e da literatura. O segundo volume trata especificamente do gênero narrativo.

- \_\_\_\_\_. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1986.

Além das discussões teóricas ligadas à questão da exploração da arte e da literatura com crianças, há uma grande quantidade de textos analisados, entre os vários gêneros literários.

- ECO, Umberto. O texto, o prazer e o consumo. In: *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

Trata-se de um livro que reúne ensaios e conferências feitas ao longo de pelo menos uma década, quando o autor foi refletindo e reformulando seus conceitos de literatura e outras artes, e representação, imagem e ilusão. Como sempre, vara muitas manifestações artísticas, entretenimento e a complexidade das comunicações contemporâneas. O capítulo indicado é especialmente importante na discussão sobre as formas de recepção da arte.

- GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2001.

Se quiser relembrar conceitos importantes do gênero narrativo, de modo bastante sucinto, esta é uma obra interessante: além de um pequeno histórico do gênero, trata dos pontos mais importantes de cada ingrediente da constituição da narrativa, detendo-se mais no estudo dos discursos, além de trabalhar conceitos como tema, assunto e mensagem.

- HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder*. São Paulo: Summus, 1977.

Escritora francesa, ainda viva, com seus quase 85 anos, defende nesta obra a importância do cultivo da fantasia e do maravilhoso, como pontes e transformação da realidade. Para ela, é o imaginário que propulsiona o entendimento do real. Daí ser fundamental alimentar e desenvolver a fantasia da criança, através de obras desse tipo como a sua própria expressão de fantasia.

- LAJOLO, Marisa. *O que é literatura?* São Paulo: Brasiliense, 1995.

A própria autora, uma das principais estudiosas da literatura brasileira, afirma que outro livro seu, *Literatura: leitores e leitura*, é a versão mais atual e muito ampliada da obra indicada acima. No entanto, acreditamos que, mais simples, ela ainda cumpre seu objetivo de informar sobre as características da obra literária.

- \_\_\_\_\_. *Literatura Infantil Brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUC Press/FTD, s/d.

Duas das principais pesquisadoras da literatura brasileira, mas também da literatura para crianças, frequentemente parceiras, retomam questões básicas da caracterização e da exploração da literatura infantil no país.

- LEITE, Lígia Chiappini. *Literatura: Como? Por quê? Para quê?* In: *Reinvenção da catedral*. São Paulo: Cortez, 2005.

Capítulo fundamental para o entendimento da literatura e seu aproveitamento na escola. Todo o livro é fundamental, mas este capítulo é especialmente importante para nossos objetivos.

- OLIVEIRA, Ieda (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: Com a palavra o educador*. São Paulo: DCL, 2011.

Num alentado volume, a professora e organizadora da obra traz a voz de muitos intelectuais e mestres que têm se dedicado, com diferentes enfoques, ao estudo da literatura e seu aproveitamento na escola. Por isso mesmo, é uma obra fundamental.

- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Importante para todos os educadores que estejam dispostos a rever suas práticas de sala de aula, especialmente no tocante à exploração da literatura. A obra discute sobretudo a leitura indicada nas escolas, independentemente do nível, a cujos alunos são oferecidas (ou melhor: impostas) obras que falam pouco à sua vida, a seus gostos, à sua experiência de leitura (ou de escuta da literatura).

- PORCHER, Louis. *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

Traz uma reflexão extremamente lúcida sobre a importância das artes, em todas as suas formas, sempre, mas especialmente num tempo do império do mercado, do consumismo e da ligeireza, como o nosso. Trata de modo acertado e brilhante o teatro e a poesia.

E, por fim, uma pequena bibliografia, que pode ajudá-la a explorar teoria e prática da literatura para crianças.

- REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Esta escritora colombiana, além de dedicar sua produção ao público infantil, grande parte traduzida para o Brasil, é importante educadora, voltada sobretudo para as questões ligadas à leitura e à escrita. Nesta obra, aborda o lugar que a literatura deve ter na educação e tem um capítulo muito interessante sobre oficinas literárias, onde as artes se encontram. Vale a pena desfrutar dessa leitura.

- RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

Este jornalista e escritor italiano, dos mais importantes estudiosos também da criação literária para crianças, desenvolve nesta obra uma série de técnicas acessíveis à criança de desenvolver a criatividade, além de constituir-se numa introdução à arte de contar histórias. Obra fundamental para professores, tanto quanto para escritores para crianças.

- VARGAS, Suzana. *Leitura uma aprendizagem de prazer*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

Esta escritora, especialista em poesia, desenvolve nesta obra a tese, a ser compartilhada por todos, mas sobretudo professores que trabalham com crianças e jovens leitores, de que é pelo prazer que conquistamos leitores definitivos. E que somente pelo encontro com o leitor o escritor pode sentir-se realizado.

RONVA



**RONA**  
ronaeditora.com.br